

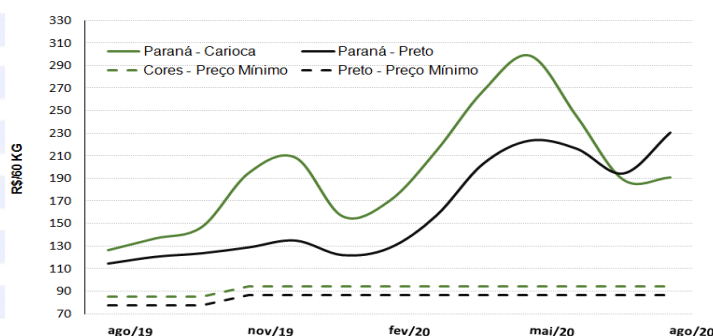
FEIJÃO – 04 a 08/01/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	203,08	252,50	285,00	40,3	12,9
Paraná	60kg	167,33	281,35	267,34	59,8	-5,0
Bahia	60kg	190,00	255,00	260,00	36,8	2,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	125,11	-	257,96	106,2	-
Rio Grande do Sul	60kg	142,04	273,41	265,00	86,6	3,1
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	233,00	287,50	300,00	28,8	4,3
Feijão comum preto	60kg	160,00	343,50	307,50	92,2	10,5

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



No Paraná, a colheita atinge cerca de 35% da área, e em Minas Gerais e Goiás está apenas iniciando. Como dezembro encerrou com uma boa valorização do produto, agora, com o avanço da colheita e um mercado mais ofertado, a tendência é que os valores recuem, mas que continuem remunerados em função do quadro de oferta bem ajustado.

No Sul do país, a 2ª safra está em início de semeadura, devendo se estender até meados de março nas demais regiões. A tendência é de que a superfície a ser cultivada seja maior que a cultivada na safra anterior, em função dos bons preços de comercialização. Entretanto, observa-se uma forte tendência de aumento da área de milho, o que poderá limitar o cultivo de feijão.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, segunda-feira, o mercado colocou a venda um expressivo volume de mercadorias, com o produto extra nota 9,5 cotado em R\$ 300,00 a saca de 60 Kg, R\$ 12,50 a mais que o registrado na última semana de dezembro.

Poucas vendas foram registradas na semana em comento e apenas para mercadorias mais claras, nota 8,5 para cima. A maioria das ofertas no disponível é de feijão carioca comercial, porém a demanda dos compradores é pelos melhores tipos, que estão escassos.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado, em sua maioria, por produtos oriundos do próprio estado, assim como do Paraná e, em menor escala, de Minas Gerais.

Com o início do mês, período típico de reposição de estoques, esperava-se uma maior demanda, porém, os poucos compradores presentes têm reclamado da qualidade do produto e das vendas junto aos varejistas, que estão muito fracas.

A 1ª safra prossegue normalmente, com bom desempenho, mesmo com a ocorrência de adversidades climáticas (estiagens e chuvas excessivas) verificadas em algumas localidades. Nas principais regiões produtoras, o mercado segue firme e, apesar dos poucos negócios, os preços ficaram estacionados em patamares elevados. A maior parte das ofertas também é de feijão comercial nota 8,5 para baixo, principalmente do estado do Paraná.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, os preços começaram a ceder com a intensificação da colheita nos estados do Sul do país. A maioria das ofertas continua sendo de produto importado.

A exemplo do feijão comum cores, as lavouras foram prejudicadas pelas adversidades climáticas, e a situação mais complicada se encontra no Rio Grande do Sul, onde a severa estiagem provocou perdas expressivas no rendimento e na qualidade dos grãos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As atenções do mercado permanecem voltadas para o desempenho da colheita da 1ª Safra 2020/21, com a expectativa de ampliação da oferta entre os meses de janeiro e fevereiro e queda moderada dos preços. Um ponto de atenção neste momento é o fator climático, com a preocupação do risco do excesso de chuvas durante a colheita, que pode prejudicar tanto a produtividade quanto a qualidade dos grãos.